ANTEPROJETO DE CENTRO DE ABRIGO E ADOÇÃO DE CÃES E GATOS

Catalogação na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

A447a Almeida Junior, Luiz Valter Coutinho.
Anteprojeto de Centro de abrigo e adoção de cães e gatos / Luiz Valter Coutinho Almeida Junior. - João Pessoa, 2019.
64 f. : il.

Orientação: WYLNNA C L VIDAL.
Monografia (Graduação) - UFPB/CT.

1. Centro de abrigo e adoção; anteprojeto. I. VIDAL, WYLNNA C L. II. Título.

UFPB/BC

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE TECNOLOGIA
DEPARTAMENTO DE ARQUITETURA E URBANISMO
TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO II

LUIZ VALTER COUTINHO ALMEIDA JÚNIOR

ANTEPROJETO DE CENTRO DE ABRIGO E ADOÇÃO DE CÃES E GATOS PARA JOÃO PESSOA

João Pessoa, Setembro 2019

Trabalho Final de Graduação apresentado à Universidade Federal da Paraíba, no período letivo 2019.1, como requisito para obtenção do título de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo, sob orientação da Prof.ª Dr.ª Wylnna Vidal.

ANTEPROJETO DE CENTRO DE ABRIGO E ADOÇÃO DE CÃES E GATOS PARA JOÃO PESSOA

APROVADO EM: ____/____/_____

MÉDIA FINAL: _____

LUIZ VALTER COUTINHO ALMEIDA JÚNIOR

COMISSÃO EXAMINADORA

PROF.ª DR.ª WYLNNA C. L. VIDAL (orientadora)

EXAMINADOR (A) 1

EXAMINADOR (A) 2

"[...] Eis o meu segredo. É muito simples:
só se vê bem com o coração.
O essencial é invisível aos olhos."

(***O Pequeno Príncipe.*** *p.70.*
Antoine de Saint-Exupéry.)

AGRADECIMENTOS

Aos meus pais, por todos aspectos possíveis e impossíveis: cuidado, incentivo aos estudos, dedicação, amor, paciência, entre tantos outros. Sou grato eternamente à vocês e os amo mais que tudo.

À todos meus amigos (as) próximos, por toda compreensão e companheirismo que eu poderia receber durante esses anos. Amizades feitas no curso (Annie, Bia, Tainá, Giulan e Rayssa), que compartilharam, além das madrugadas, tantas emoções que a Arquitetura proporciona e enfrentaram essa jornada comigo. Amo vocês.

À minha orientadora, Wylnna, por me "adotar" em meio desse imenso mundo da graduação e acreditar no potencial do meu trabalho. Por tamanha dedicação, gentileza e calma. Obrigado pela confiança. E aos demais professores que tive durante a graduação, pela dedicação e ensinamentos passados.

Por fim, ao meu amor, pela dedicação total todos esses anos; pela paciência, compreensão, apoio e suporte em cada etapa desse percurso. Você, que sonhou tudo isso comigo desde o início e compartilha de tanto outros sonhos que ainda vamos concretizar. Te amo, cho.

RESUMO

Este trabalho apresenta o processo de elaboração de um anteprojeto de um Centro de abrigo e adoção de cães e gatos para João Pessoa - Paraíba, Brasil. Trata-se de um equipamento de extrema importância para população, uma vez que serve como amparo para animais abandonados nas ruas, beneficiando assim a saúde pública, em conjunto com o trabalho de Centro de Zoonoses da capital. O trabalho foi desenvolvido a partir da coleta, análise e sistematização dos dados referentes à delimitação do tema e suas peculiaridades, seguida do desenvolvimento da proposta projetar aqui apresentada. No início, foram observados os dados relacionados no país e, posteriormente, a situação da cidade e sua demanda. Propõe-se então um Centro de abrigo e adoção que atenda à demanda da população e acolha animais passíveis de adoção, num local de fácil acesso e em um terreno que permita futuras expansões. Os resultados obtidos demonstram a viabilidade do anteprojeto no terreno proposto e o atendimento às normas e condicionantes físicos.

Palavras-chave: Centro de abrigo e adoção; Anteprojeto

ABSTRACT

This paper presents the process of preparing a draft project for a Dog and Cats Shelter and Adoption Center for João Pessoa - Paraíba, Brazil. This equipment is extremely important for the population, as it serves as a shelter for stray animals in the streets, thus benefiting public health, together with the work of the capital's Zoonoses Center. The work was developed from the collection, analysis and systematization of data related to the delimitation of the theme and its peculiarities, followed by the development of the project proposal presented here.. In the beginning, the related data were observed in the country and, later, the situation of the city and its demand. A shelter and adoption center is then proposed that meets the demands of the population and welcomes adoptable animals, in an easily accessible place and in a place that allows future expansion. The obtained results demonstrate the feasibility of the preliminary project in the proposed terrain and the compliance with the norms and physical constraints.

Keywords: Shelter and adoption center; draft project

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO DO TEMA	9
DELIMITAÇÃO DO PROBLEMA	11
JUSTIFICATIVA	15
ETAPAS DE TRABALHO / METODOLOGIA	16
REFERENCIAL TEÓRICO	17
REFERENCIAL PROJETUAL	21
ESTUDO DO TERRENO	25
PROCESSO PROJETUAL	30
O PROJETO	38
LAYOUT DOS SETORES	41
DETALHAMENTO CONSTRUTIVO	44
IMAGENS	47
CONSIDERAÇÕES FINAIS	52
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	54
ANEXOS	57

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

APRESENTAÇÃO DO TEMA

Campanha de adoção realizada pela equipe do CCZ João Pessoa em 2018. FONTE: https://tinyurl.com/yxbves8t

O abandono de animais nas ruas é um problema que vem crescendo e afetando os centros urbanos, principalmente em áreas que não possuem planos de governo tampouco locais bem estruturados para esse fim, pois estes são de extrema importância para amenizar também outros problemas que são consequências do abandono – como a saúde desses animais, afetando também a saúde da população nos casos das doenças transmissíveis ao ser humano, além da falta de controle de procriação, risco de acidentes em vias públicas, entre outros – e nos últimos tempos a situação vem se agravando. Com uma vasta gama de exemplos de sucesso espalhados pelo mundo afora, a criação de um centro que cuide de animais abandonados e os disponibilize para adoção nesta cidade pode ser uma forma de amenizar essa questão, pois essa é uma problemática que engloba inúmeros fatores sociais e da própria saúde populacional. A estimativa é cada vez maior de animais de estimação sendo adotados e/ou comercializados – este último caso, em sua maioria, por influência da mídia e/ou modismo –, em consequência, muitos desses animais são abandonados e tornam-se uma questão que envolve todo o coletivo e não somente o individual. Esses animais são cada vez mais vistos nas ruas e sem quaisquer tratamentos ou controle de procriação, acarretando em problemas como a proliferação de doenças que passam para os demais e, em alguns casos, para humanos. Visto todos esses aspectos, este trabalho visa apresentar uma proposta de anteprojeto um centro para adoção e abrigo de cães e gatos abandonados, especificamente na cidade de João Pessoa - Paraíba, como local para implementação.

DELIMITAÇÃO DO PROBLEMA

DELIMITAÇÃO DO PROBLEMA

Spitz Alemães em varanda de apto. suja de fezes e exposta ao sol, servindo apenas para reprodução lucrativa em João Pessoa. FONTE: https://tinyurl.com/yypnxr94

CCZ João Pessoa. Reformado pela última vez em 2006, de acordo com o Google. (Foto/Reprodução: Google Street View, 2019)

Os animais domésticos são cada vez mais comuns nos lares brasileiros e muitos são considerados como membros da família, porém, há aqueles que são abandonados por diversos fatores como adoção irresponsável (quando não foi prevista a estrutura mínima – local de permanência do animal e condições financeiras para custeios de alimentação, saúde, entre outros) ou compra impulsiva por modismo e/ou influência midiática. De acordo com os dados da OMS (Organização Mundial de Saúde), de 2014, há uma estimativa de mais de 30 milhões de animais domésticos abandonados no Brasil, acarretando em problemas de bem-estar desses animais, além de afetar diretamente a saúde pública.

Especificamente em João Pessoa, Paraíba, existe de apenas um equipamento veterinário público, o Centro de Vigilância Ambiental e Zoonoses, que não atende a demanda de abrigo e não realiza procedimentos complexos. A criação de um centro possibilitará o controle de animais abandonados, melhorias para saúde pública e ainda estimulará a adoção consciente de cães e gatos, suprindo a demanda da cidade. A criação do Centro de abrigo e adoção de animais abandonados possibilitará a possível instrução das pessoas sobre os cuidados dos animais, inclusive a conscientização sobre a compra impulsiva. Por este animais serem incomuns, exóticos, atraentes visualmente e serem sinônimos de status social, acabam adquirindo o animal inconscientemente, sem ao menos possuírem noções básicas sobre os seus cuidados. Essa aquisição pode acarretar em maus tratos e, em alguns casos, um possível abandono do animal.

Outro ponto de interesse na criação do centro é a sua ligação com ONG's que cuidam desses animais abandonados com o intuito de minimizar essa situação, Estes fazem diversos trabalhos voluntários, como arrecadação de dinheiro para suprimentos, castração desses animais para evitar procriação sem controle, feiras de adoção, entre outros. Sem esse Centro de abrigo, o trabalho dessas ONGs é realizado apenas em escala reduzida, não resolvendo o problema em sua totalidade.

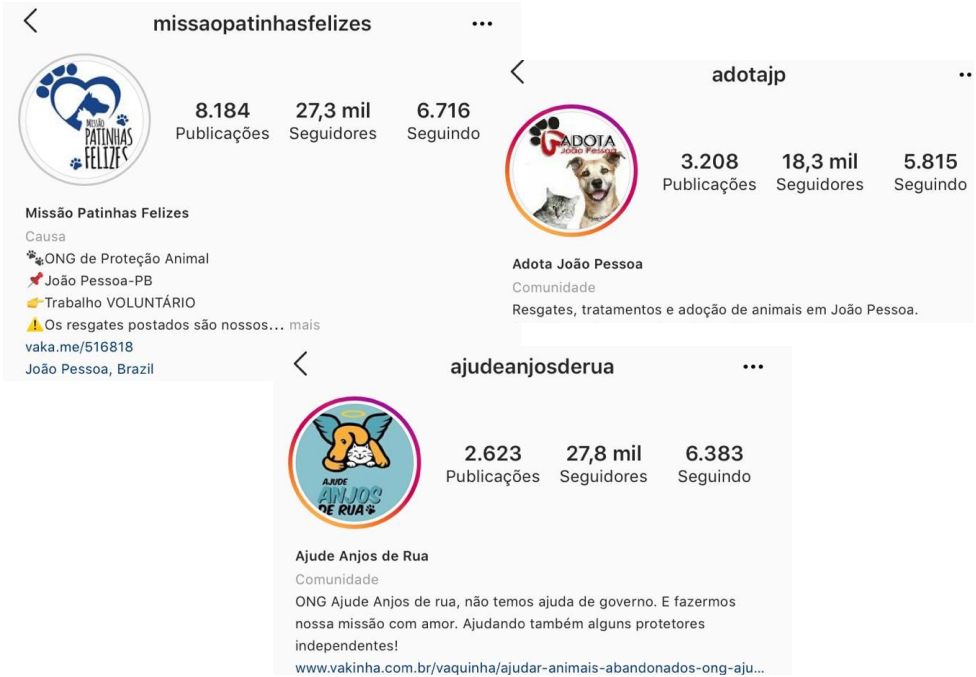
No Brasil, o caso midiático de maior destaque é o da Luisa Mell, de 40 anos que em suas redes sociais conta com quase três milhões de seguidores; esta começou como ativista individual defendendo os direitos dos animais até que, em 2015, fundou o Instituto Luisa Mell, organização sem fins lucrativos que busca ajudar animais em caso de abandono e maus tratos. Sua maior repercussão veio em 2017, quando ela encontrou um canil certificado com mais de 135 cães de raça em estado de maus tratos. Outro caso semelhante, em fevereiro de 2019, Luisa participou do resgate de mais de 1.500 cães de raça de um canil que funcionava de forma irregular e tinha local para incineração animal – segundo a mesma este é o maior resgate já realizado no mundo e foi necessário alugar dois galpões para dar conta da demanda, onde alocou os animais resgatados. Com isso, o proprietário da maior rede de petshops do Brasil, o Grupo Petz, que possuía parceria com este criadouro, fez um pronunciamento informando o encerramento do seu vínculo com o criadouro. Além disso, o grupo parou a comercialização de seus animais, mencionou que a venda dos animais remanescentes será para ajuda em casos do gênero e os espaços que eles ocupavam nos petshops da rede serão destinados à feiras de adoção fixas para ONG's que necessitem desses espaços, mostrando assim um avanço na temática e a importância da divulgação desses casos para conscientização da população sobre o tema através das mídias sociais, como os exemplos das ONGs em João Pessoa, que buscam lares temporários para animais abandonados, divulgando em suas redes sociais.

Declaração do dono da Petz, anunciando fim de venda de animais após o caso da Luisa Mell.
(FOTO: Instagram Luisa Mell.) Acesso em julho de 2019.

Pedido de ajuda da Luisa Mell, caso dos 1500 animais. (FOTO: Instagram Luisa Mell.)

Resgate final dos voluntários com a Luisa Mell, caso dos 1500 animais. (FOTO: Instagram Luisa Mell.). Acesso em julho de 2019.

O caso mais conhecido da cidade atualmente é o Missão Patinhas Felizes. No Instagram, esta ONG conta com mais de 27 mil seguidores que auxiliam no compartilhamento e divulgação desses animais. Existem também outras similares e parceiras, como a Adota João Pessoa e Ajude Anjos de Rua – todas essas recebem e se mantém com doações de suprimentos e quantias em dinheiro para manutenção, contudo, não possuem ajuda direta do governo, o que inviabiliza em muitos casos ajudar esses animais em grande quantidade. Para assegurar o pleno funcionamento de um equipamento desse porte e que este não passe por situações de calamidade ou financeiras, o ideal seria prever uma administração co-participativa, possibilitando a inclusão dessas ONG's e das demais cadastradas, permitindo a ajuda destas através de parcerias e trabalhos voluntários, assim sua manutenção contaria com os recursos públicos e não necessitaria de doações, além de enfatizar seu uso como equipamento sem fins lucrativos ou comerciais.



Perfis no Instagram das ONGs citadas; a maioria delas enfatiza a não ajuda do governo para seu funcionamento. (FOTO/Reprodução: Instagram)

JUSTIFICATIVA

Gatos abandonados na UFPB.
FONTE: https://tinyurl.com/y6t8jox3

“Olhar animal - Paraíba”.
FONTE: https://tinyurl.com/yy4ncccp

A condição de abandono de animais domésticos é uma das grandes questões nos centros urbanos da contemporaneidade. Além do aspecto desumano dos maus-tratos e abandono, é perceptível a situação desses animais nas ruas e as doenças que eles podem contrair e transmitir para as pessoas; Em paralelo a isso, há a questão da procriação indevida de animais, visando apenas lucros em cima desse comércio. Com o aumento dessa comercialização desenfreada e midiática, além das adoções irresponsáveis, o número desses animais abandonados só tende a aumentar. É possível perceber a importância desse assunto e a sua complexidade, sendo o abandono um tema necessário por abrigar uma gama de problemáticas atuais, como doenças, maus tratos, entre outros. Toda essa pesquisa e estudos projetuais foram pensados com o intuito de propor possíveis soluções para essas problemáticas que necessitam, de acordo com os dados, uma conscientização a nível nacional utilizando João Pessoa como recorte para aplicação desse projeto. Uma vez que a cidade não possui um equipamento desse porte e com um número cada vez maior de animais abandonados, é necessária a existência de um espaço que possa prover uma estrutura que minimize a situação. Além de beneficiar as pessoas que realmente tenham interesse em adotá-los, o Centro de abrigo e adoção de animais contribuirá também para conscientização de locais que vendem animais como artigos luxuosos, passando a dar ênfase na adoção consciente para as pessoas ao invés da compra compulsiva.

ETAPAS DE TRABALHO / METODOLOGIA

ETAPA 1 – DIAGNÓSTICO

Analisar o tema abordado pelo projeto e a sua real demanda, desde exemplos positivos e negativos, internacionais e do Brasil inteiro, até o recorte de atuação deste (local onde será o objeto de estudo e suas condicionantes);

ETAPA 2 – REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Embasar a proposta através de autores que já escreveram sobre o tema ou assuntos relacionados e que contribuam diretamente para execução do anteprojeto; pesquisar matérias que trazem dados relevantes ao assunto e enfatizem a real demanda dessa pesquisa;

ETAPA 3 – ANÁLISE DE LEGISLAÇÃO E CONDICIONANTES

Ler as leis de urbanismo vigentes em João Pessoa, Paraíba e, junto a isso, analisar as condicionantes da escolha da área de proposta, visando os condicionantes primordiais que possuem ligação direta com a viabilidade da proposta (clima, localização, barulho, entre outros);

ETAPA 4 – ESTUDO PRELIMINARES - PARTIDOS, CONCEITOS E CORRELATOS

Identificar casos correlatos com conteúdo similar de sucesso para inspirar a produção, conceitos e escolhas diretamente projetuais;

ETAPA 5 – ELABORAÇÃO DO ANTEPROJETO - DESENHOS TÉCNICOS

Desenvolver toda a parte técnica do anteprojeto para que seja possível a compreensão e leitura deste;

ETAPA 6 – REVISÃO GERAL E ENTREGA FINAL DO PROJETO

Analisar toda estrutura do projeto e verificar possíveis correções e/ou alterações de imagens, fontes, entre outros; verificar se o conteúdo abrange o mínimo das normas da ABNT para enfim entregar a versão final.

REFERENCIAL TEÓRICO

Com um forte apelo midiático atual, a comercialização de animais de "grife" tendeu a aumentar nos últimos anos e, com isso, o número de animais abandonados também, visto que em muitos casos essas compras são feitas por impulso para presentear outras pessoas, de forma que não é pensado previamente a estrutura básica necessária para manter um animal. Outro efeito negativo dentro dessa estatística são os locais inapropriados que resolvem procriar animais de forma irresponsável e ilegal, prejudicando assim os próprios animais e até as pessoas que adquirem estes, pois não possuem os cuidados devidos e podem não estar em condições aptas para adoção, correndo assim o risco de serem abandonados.

> *[...] dentre aqueles que compraram seus pets ao invés de optar pela adoção, as principais justificativas são o* ***desejo de ter uma raça específica*** *(61,2%, aumentando para 70,7% na Classe A/B), o fato de saber as características de antemão, no caso de um animal de raça (16,4%) e porque tentaram adotar um animal, mas não encontraram nenhum que se adequasse ao perfil buscado (8,6%)." (SPC BRASIL. 2017)*

No caso da cidade de João Pessoa, por mais que existam diversas ONGs pró-adoção e que tentam amenizar o quadro estatístico da cidade, é raro encontrar algum petshop que disponha de espaços para adoção responsável de animais e que ajudem de alguma forma no trabalho/custeio dessas ONG's, reforçando mais ainda o aspecto da comercialização midiática lucrativa ao invés de propagar a adoção responsável e controlada.

Um ponto que pode ajudar em toda essa problemática é o uso da mídia para influência positiva e conscientização das pessoas em massa, incentivando assim a adoção responsável de animais e a não compra destes. Com a adoção responsável através de um espaço que garanta a procedência e saúde do animal, não seria necessária a compra que visa essas características, pois em ambos os casos os animais teriam a mesma finalidade de companhia e divertimento com seus donos.

São inúmeros os benefícios que os animais trazem para as pessoas além da companhia, como a redução de estresse, ajudam a combater a depressão, entre outros, que são características ligadas diretamente à saúde da população;

todos esses e demais fatores servem para justificar a adoção e propor que as pessoas adotem de forma consciente pensando diretamente nesses benefícios ao invés de visar exclusivamente a estética e as "raças da moda" como fatores primordiais para adoção.

Para que haja uma melhor controle dessas adoções de forma responsável, é necessário que haja uma maior fiscalização por parte das entidades públicas para que os casos de abandono diminuam estatisticamente, contudo, com a ausência de um equipamento exclusivo para esse uso e de medidas diretas do governo relativas ao tema, os casos tendem apenas a se agravar. Um bom exemplo disso é o Centro de Zoonoses de João Pessoa, este que possui a demanda muito maior do que comporta e demora meses para que disponibilize a castração animal gratuita – esta que procura evitar a reprodução e multiplicação desses animais. De acordo com os dados disponíveis no site da prefeitura municipal da cidade, os animais recolhidos pelo centro em muitos casos são eutanasiados, pois estão em condições de saúde precária, contudo, justificam essa informação explicitando que o equipamento não possui condições para finalidade de abrigo; além disso, por mais que recolham os mais saudáveis, não informam explicitamente o que acontece após estes não serem adotados, o que leva a concluir a possível eutanásia em animais em plena saúde e passíveis de adoção.

> *"O Centro não tem a função de abrigo de animais. Os que aqui são recebidos ou removidos de vias públicas, em sua maioria, apresentam condições de saúde precárias, sendo indicado a eutanásia, como forma de evitar o sofrimento, reduzir o risco de acidentes em vias públicas (automobilísticos e por agressão).* ***Os animais que apresentam uma boa sanidade, permanecem por alguns dias aguardando a adoção.*** *A demanda diária de animais é quase 25/dia e n****ão existe a possibilidade de mantê-los,*** *pela disseminação de doenças, brigas etc." (****Portal da Prefeitura Municipal de João Pessoa****. Centro de Vigilância Ambiental e Zoonoses.)*

Levando em consideração 10% da quantidade de habitantes da cidade (não somada à regiões próximas) e que estes possuíssem pelo menos um animal, comparando a demanda

máxima (25 animais) durante os 20 dias úteis do centro (aproximadamente) para atendimento de casos simples externos, a quantidade de animais atendidos não chega nem a 1%, o que enfatiza o quadro de que o equipamento além de não abrigar os animais, ainda não comporta a quantidade que necessita desses atendimentos básicos que seriam possíveis num centro de grande porte que atendesse a região.

Estudos que indicam a importância da implementação desse tipo de equipamento nos grandes centros urbanos já começaram a ser desenvolvidos em algumas partes do país. Na área acadêmica há alguns trabalhos de arquitetura e urbanismo similares ao tema, sendo alguns desses anteprojetos de hospitais veterinários públicos, como no caso da autora Cândida Tenório (2018) e Raquel Toscano (2017), que trazem a problemática da ausência de um equipamento desse porte na cidade de João Pessoa, Paraíba, que atenda a demanda necessária da cidade e do estado, contudo, não abordam a adoção e abrigo como pontos de interesse.

Por outro lado, há alguns trabalhos que propõe um anteprojeto para um centro de acolhimento e bem estar animal, contudo, com seu assunto e recorte direcionados à cidades como São Paulo ou regiões próximas.

Para propor esse anteprojeto em João Pessoa, foi necessário analisar trabalhos que abrangem os pontos essenciais que são o tema e a área da proposta. Visto isso, para elaboração do anteprojeto e seu estudo em si, foram adotados manuais e cartilhas direcionadas à construção de Centro de Controle de Zoonoses, sendo utilizada apenas as informações e ambientes compatíveis e necessários para que centro de abrigo e adoção possa ter seu pleno funcionamento. O primeiro manual adotado foi o Manual de Projetos Físicos de Unidades de Controle de Zoonoses e Fatores Biológicos de Risco, da FUNASA (2007). Este apresenta quantitativos referentes aos tipos de Centros de acordo com o número da população e define critérios de arquitetura (área mínima de ambientes, tipos de piso, entre outros).

O outro material principal para elaboração desse anteprojeto foi o Manual de Normas Técnicas para Estruturas Físicas de Unidades de Vigilância de Zoonoses, elaborado pelo Ministério da Saúde (2017). Este menciona

diversos pontos a serem observados para elaboração desse tipo de equipamento, como as características do terreno, legislação, programa arquitetônico,
critério populacional, circulações, tipos de blocos, equipamentos e mobiliários, layouts pré-definidos, entre outros detalhes.

Além disso, demais normas vigentes também foram analisadas, a fim de confirmar a viabilidade do anteprojeto na cidade, como portarias, NBR, Códigos, Leis e Normas municipais, federais e estaduais, entre outros. Todos esses materiais foram encontrados disponíveis na Internet, assim como sites e trabalhos similares que tratavam do tema aqui abordado.

1- Manual de Projetos Físicos de Unidades de Controle de Zoonoses e Fatores Biológicos de Risco, da FUNASA (2007);
2- Manual de Normas Técnicas para Estruturas Físicas de Unidades de Vigilância de Zoonoses, elaborado pelo Ministério da Saúde (2017).
FONTE das imagens: (1) https://tinyurl.com/yxza2bwg
(2) https://tinyurl.com/yy7s3q8g

REFERENCIAL PROJETUAL

South Los Angeles Animal Care Center & Community Center

Los Angeles, EUA. Arquitetos: RA - DA; Construção: 2013; Área total: 24 mil m² (aproximadamente); Tipo de administração: pública.

Este é um projeto que desafia todos os preconceitos do abrigo de animais como um tipo de construção. Cria um ambiente acolhedor com o visitante em mente e envolve a comunidade de uma forma positiva e excitante. Estes são os objetivos finais do edifício e, ao alcançá-los, ajudamos nosso cliente a atingir seu objetivo de reduzir a eutanásia e aumentar as adoções.

"[...] O edifício está situado estrategicamente no local, em um esforço para torná-lo o mais visível e acessível possível." "[...] Estes esforços de mitigação do sol e do ruído em combinação com áreas de paisagismo e descanso, encoraja os visitantes a ficar mais tempo no jardim do canil. O ambiente mais calmo promove maior interação entre os visitantes e os animais e trabalha para as metas de adoção."

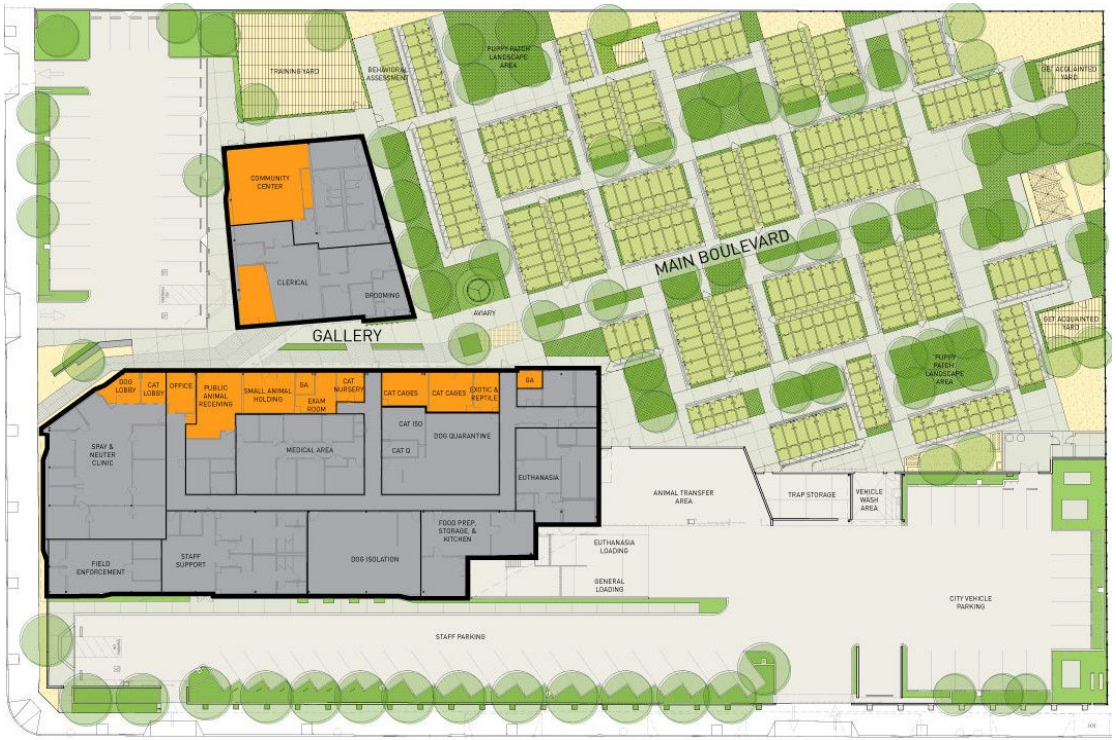
(*Descrição de texto fornecida pelos arquitetos. para o Archdaily)*

Corte que mostra a integração da área verde com os alojamentos. FONTE: Archdaily. Disponível em: https://tinyurl.com/yyf5e5ho

FONTE: Archdaily. Disponível em: https://tinyurl.com/yyf5e5ho

REFERENCIAL PROJETUAL

South Los Angeles Animal Care Center & Community Center



Planta baixa. Retangular; uso do verde nos recuos e alojamentos ligados à estes. FONTE: Archdaily. Disponível em: https://tinyurl.com/yyf5e5ho

Critérios de análise:

acolhimento/protetor - centro pensado em envolver a comunidade, minimizar a eutanásia e aumentar adoções; áreas de alojamento visíveis para estimular adoção;

áreas verdes - cercado de áreas verdes e direciona os alojamentos dos animais para as mesmas, visando a redução do estresses destes, além de servirem como barreira acústica para não propagar o barulho para vizinhança;

planta retangular - planta similar ao terreno proposto para o anteprojeto e indicando possíveis setorizações que podem ser tomadas devido à essa semelhança.

REFERENCIAL PROJETUAL

Hospital Veterinário Canis Mallorca / Estudi E. Torres Pujol

Illes Balears, Espanha. Arquitetos: Estudi E. Torres Pujol;
Construção: 2014;
Área total: 1.538 m²
Tipo de administração: não informado.

O trabalho pode ser descrito através de 5 pontos de interesse. (1) Ambiente e forma. (2) Estrutura e sistema construtivo (3) Fachada, composição e luz (4) Serviços (5) Funcionalidade e orçamento.

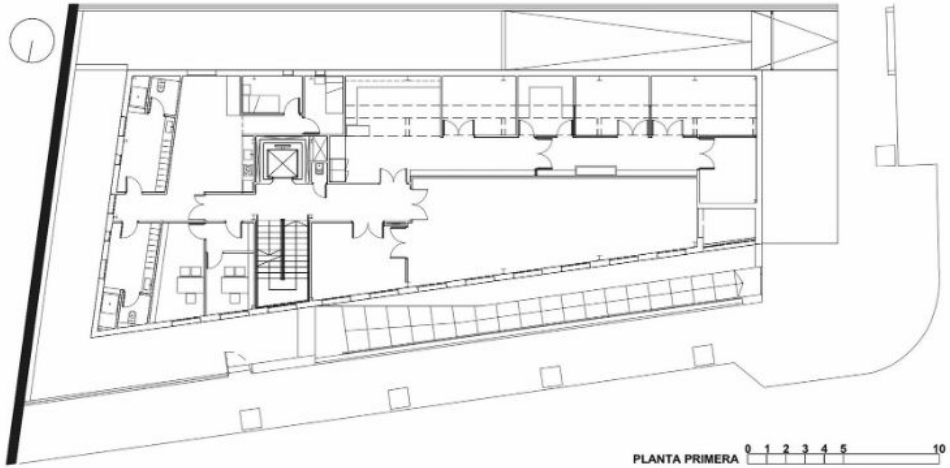
"[...] local intermediário entre e industrial e uma área residencial [...] diálogo constante com o meio ambiente [...] estrutura é composta de pilares metálicos [...] Uma única abertura nesta fachada de vidro indica a entrada e permite que a luz invada a recepção. [....] seguindo os requisitos de iluminação e ventilação em cada um dos espaços [...]"

(*Descrição de texto fornecida pelos arquitetos. para o Archdaily)*

FONTE: Archdaily.
Disponível em: https://tinyurl.com/y22g38ga

REFERENCIAL PROJETUAL

Hospital Veterinário Canis Mallorca / Estudi E. Torres Pujol



FONTE: Archdaily. Disponível em: https://tinyurl.com/y22g38ga

Critérios de análise:

localização/implantação - construído em zona mista e planta retangular, bem como a proposta de anteprojeto do Centro.

estrutura/construção - estrutura metálica, permitindo maior flexibilidade na distribuição dos espaços; abertura única com vidro para indicação da recepção, semelhante à escolha do anteprojeto.

meio ambiente - entorno com verde considerável; aberturas dos espaços pensadas para influência e melhoria destes nos quesitos de iluminação e ventilação natural;

ESTUDO DO TERRENO

INFORMAÇÕES GERAIS

(**Área do terreno escolhido em amarelo. Centro Universitário de João Pessoa, em azul; BR 230 em vermelho**. FONTE: Google maps - adaptado pelo autor.)

Após sondagem de alguns terrenos potenciais na malha da cidade e com o intuito de viabilizar esse Centro, a área escolhida para implantação da proposta foi pensada visando todas as condicionantes que estão ligadas ao projeto e à cidade como um todo, como os odores, barulhos, localização de fácil acesso para população (seja por transporte público ou privado) e maior probabilidade de visitação, proximidade ao atual Centro de Controle de Zoonoses, além do clima, legislação, entre outros.

O terreno escolhido não é tão próximo de residências e é cercado por uma quantidade significativa de massa vegetal, servindo como barreira acústica; localiza-se na ZGE (Zona de Grandes Equipamentos) e será utilizado como uso IR - Institucional Regional - saúde e administração pública; atendimento regional.

ANÁLISE DE ENTORNO

- TERRENO PROPOSTO
- FERRO-VELHO
- FACULDADE UNIPÊ
- RESIDENCIAL
- TERRENO VAZIO
- TELECOMUNICAÇÃO
- TRANSPORTE
- BR 230
- RUA DIÓGENES CHIANCA
- RUA SEM NOME

(**Área do terreno escolhido e seu entorno imediato.** FONTE: Google maps - adaptado pelo autor. 2019)

ESTUDO DO TERRENO

Índice de aproveitamento do terreno: 50% - relativamente bom e possível de contemplar o anteprojeto, contudo, pode implicar em futuras expansões, uma vez que o código de urbanismo vigente não permite ultrapassar tal porcentagem.

(**Área do terreno com rua interna não calçada.** FONTE: Google maps - adaptado pelo autor. 2019.)

Recuos: 12,00m frontal - razoável; permite o aproveitamento do espaço para empraçamento e gentileza urbana, porém distancia o pedestre do contato direto com o equipamento. 5,00m laterais - muito bom, permite o melhor uso da extensão já que o terreno é relativamente estreito.

Facilitadores de uso do terreno: A área atualmente não conta com nenhum equipamento, então é necessário prever nenhuma demolição; é vizinha à uma das faculdades mais frequentadas da cidade, proporcionando maior visibilidade, frequentação e divulgação do espaço; não possui muitas edificações de gabarito superior no seu entorno, o que possibilita o uso da ventilação predominante como condicionante favorável; recuos laterais já possuem uma quantidade razoável de massa vegetal, esta que servirá como barreira acústica de ruídos e melhorias do clima no entorno do objeto.

Empecilhos de uso do terreno: A via mais próxima, na lateral da BR-230, só possui uma faixa de rolagem, o que pode ocasionar possíveis engarrafamentos no local; possui algumas curvas de nível irregulares, o que pode dificultar na execução do anteprojeto, caso a parte mais acentuada do terreno seja utilizada.

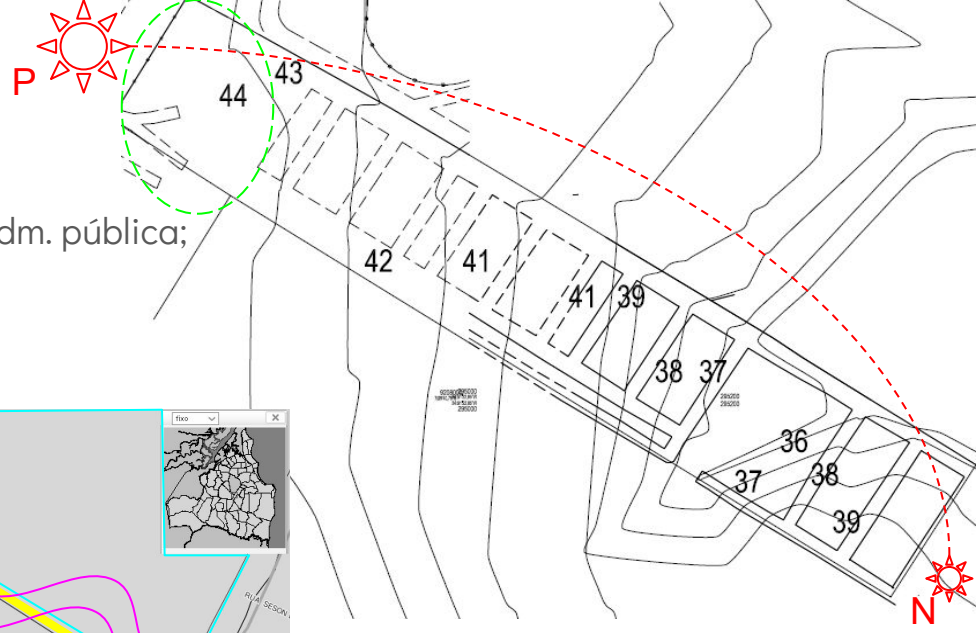
ANÁLISE DOS CONDICIONANTES

ZONA: ZGE (Zona de grandes equipamentos)

USO: IR - Institucional Regional - saúde e adm. pública;

TAXA DE OCUPAÇÃO: 50%

RECUOS: FRONTAL - 12m; LATERAL: 5m



BR 230

TERRENO

UNIPÊ

VENTILAÇÃO PREDOMINANTE

ÁREA DE IMPLANTAÇÃO DA PROPOSTA

N/P NASCENTE/POENTE

FOTO DO TERRENO: (Street View. GOOGLE.)

área vazia, utilizada para publicidade; bastante verde nos recuos; próximo à parada de ônibus, faculdade e BR-230

PROCESSO PROJETUAL

PROGRAMA DE NECESSIDADES

O programa de necessidades foi pensado através da setorização de cada serviço necessário para o funcionamento do Centro. Esses serviços foram separados por setores, de forma a facilitar seus respectivos usos. Estes são o setor administrativo, o setor clínico e os espaços dos "parcãos", canis e gatis.

O dimensionamento mínimo de cada espaço se deu através do Manual de Projetos Físicos de Unidades de Controle de Zoonoses e Fatores Biológicos de Risco, da FUNASA (2007) e do Manual de Normas Técnicas para Estruturas Físicas de Unidades de Vigilância de Zoonoses, elaborado pelo Ministério da Saúde (2017), pois este possuem a maioria dos ambientes propostos no Centro, bem como alguns exemplos de layout desses.

No setor administrativo são desenvolvidas as atividades administrativas (controle, registro, entre outros); no setor clínico estão as salas de vacina, exames, ambulatório e salas de observação animal – este com atendimento também ao público para exames, vacinas e procedimentos de baixa complexidade e com valores subsidiados pelo governo.

SETOR ADMINISTRATIVO	
RECEPÇÃO	40,55 m²
PERGOLADO	14,48 m²
WC'S PÚBLICOS	8,39 m²
PETSHOP	20 m²
CAT CAFÉ	70,78 m²
VESTIÁRIOS	56,21 m²
CIRCULAÇÃO FUNCIONÁRIOS	84,99 m²
DEPÓSITO	10,29 m²
ALMOXARIFADO	10 m²
CONTROLE PESSOAL	20 m²
SECRETARIA	20 m²
SALA DE REUNIÃO	20,40 m²
DIRETORIA	12 m²
WC'S FUNCIONÁRIOS	8,21 m²
DML	5 m²
ÁREA DE SERVIÇO	5 m²
COPA E REFEITÓRIO	70 m²
PASSARELA COBERTA	386, 93 m²

Nº DE FUNCIONÁRIOS	40

PROGRAMA DE NECESSIDADES

Os demais espaços citados são os que abrigam os animais e os que servem como pontos de atração para população (parcão, petshop e cat café). Esses pontos de atração foram pensados com o intuito de descaracterizar o Centro como um espaço de "orfanato" e incentivar a visitação desses espaços numa maior frequência, aproximando o centro diretamente à população. O petshop e o cat café possuem acesso independente ao Centro, contudo, não interfere em sua potencialidade de atração. O "parcão" (espaço para pessoas brincarem com seus cães) é dividido em duas áreas: cães de pequeno e grande porte; possui acesso apenas através do Centro, incentivando assim a sua visitação direta. Nesse espaço, o controle dos animais de fora fica por conta dos proprietários. Este mesmo espaço também serve para o lazer dos animais abrigados no Centro.

Após esses estudos, foram feitas análises de fluxo para acessos e como seria a melhor forma de implantação desses espaços, de forma a otimizar o uso desses espaços e serviços oferecidos pelo Centro.

SETOR CLÍNICO	
DEP. VACINAS	6 m²
SALA DE VACINAÇÃO	16 m²
SALA DE EXAMES	16 m²
AMBULATÓRIO	15 m²
BANHO, TOSA E SECAGEM	30 m²
ESPERA/CIRCULAÇÃO	32,24 m²
GATIL (OBSERVAÇÃO)	20 m²
CANIL (OBSERVAÇÃO)	40 m²
DEP. RAÇÃO	16 m²

CANIS	
COLETIVO	90 m²
SOLÁRIO COLETIVO	30 m²
INDIVIDUAL	21 m²
SOLÁRIO INDIVIDUAL	14 m²

CAPACIDADE DE ANIMAIS	
CÃES (de acordo com o porte)	122 a 134
GATOS	48
TOTAL	170 a 182

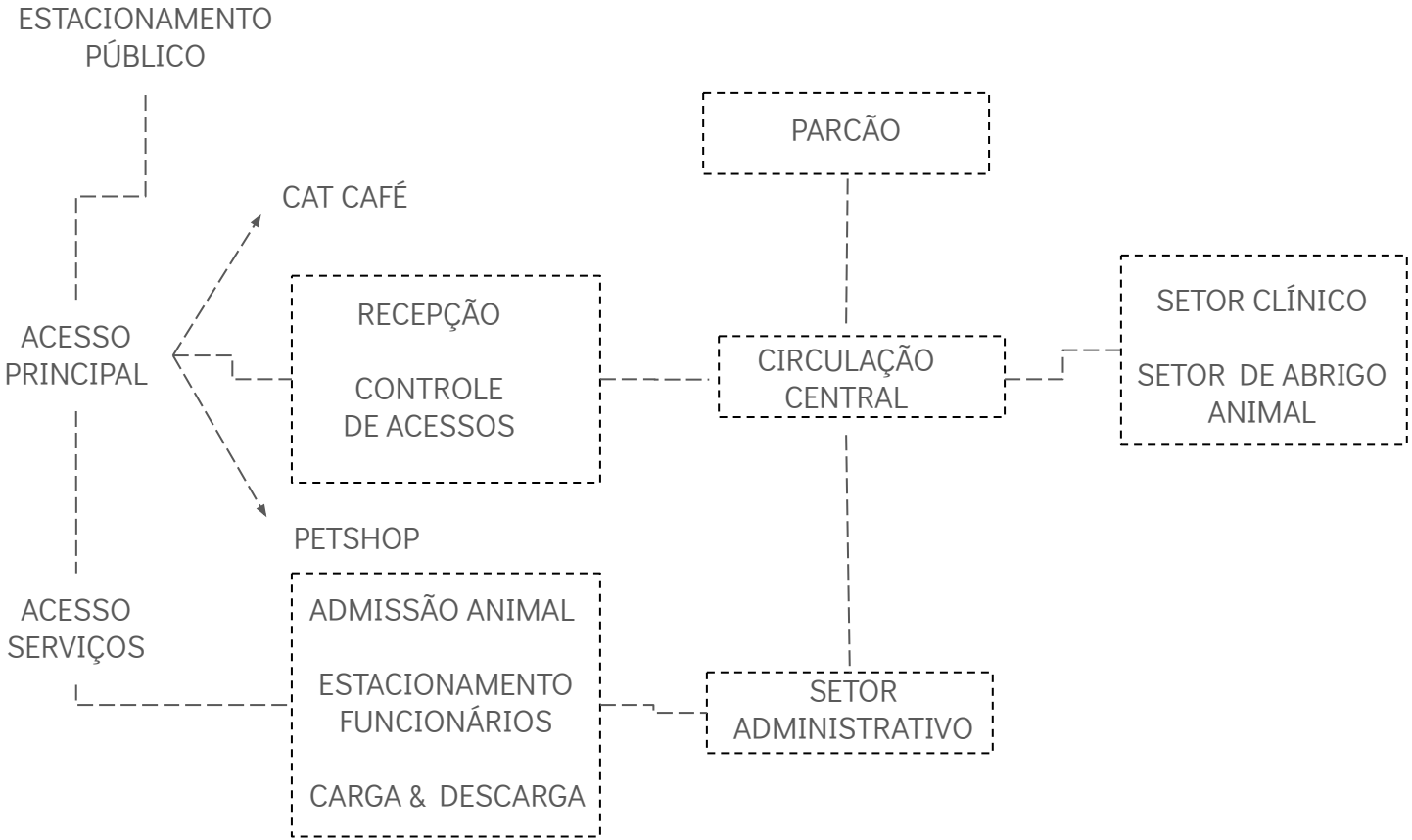
GATIL	
ANTECÂMARA	4,67 m²
COLETIVO	16,48 m²

ÁREA TOTAL CONSTRUÍDA: 1.160,92 m²

ORGANOGRAMA

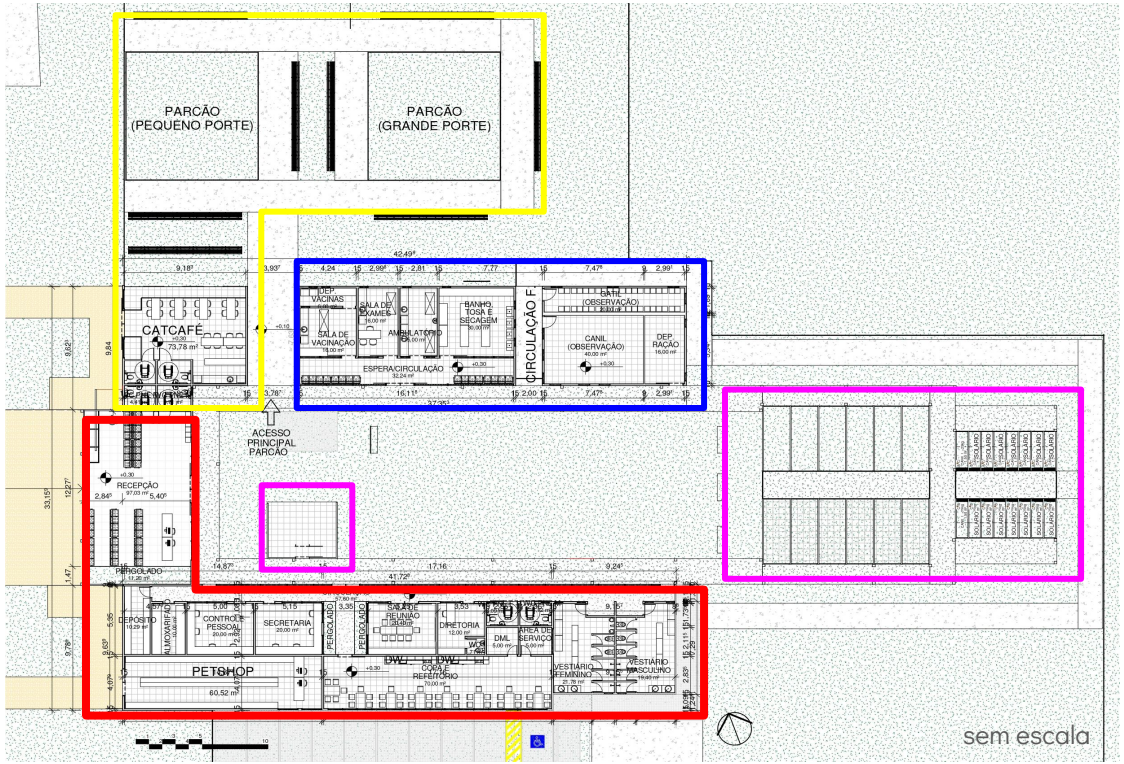
SETOR ADMINISTRATIVO	CUIDADOS DOS ANIMAIS	SERVIÇOS GERAIS	SETOR COMERCIAL
ÁREA ADMINISTRATIVA E TÉCNICA ATENDIMENTO AO PÚBLICO	GATIL/CANIL ESPAÇO VISITAÇÃO/ ÁREA CLÍNICA	LIMPEZA/ MANUTENÇÃO DEPÓSITOS HIGIENIZAÇÃO	SERVIÇOS ATRATIVOS INTERAÇÃO

FLUXOGRAMA


ESTACIONAMENTO PÚBLICO
ACESSO PRINCIPAL
CAT CAFÉ
RECEPÇÃO
CONTROLE DE ACESSOS
PETSHOP
PARCÃO
CIRCULAÇÃO CENTRAL
SETOR CLÍNICO
SETOR DE ABRIGO ANIMAL
ACESSO SERVIÇOS
ADMISSÃO ANIMAL
ESTACIONAMENTO FUNCIONÁRIOS
CARGA & DESCARGA
SETOR ADMINISTRATIVO

SETORIZAÇÃO

Após a análise do organograma e fluxograma, a setorização do anteprojeto foi pensada de forma que os serviços pudessem fluir de forma rápida e funcional, resultando em fácil acesso aos ambientes desejados.



LAZER/INTERAÇÃO

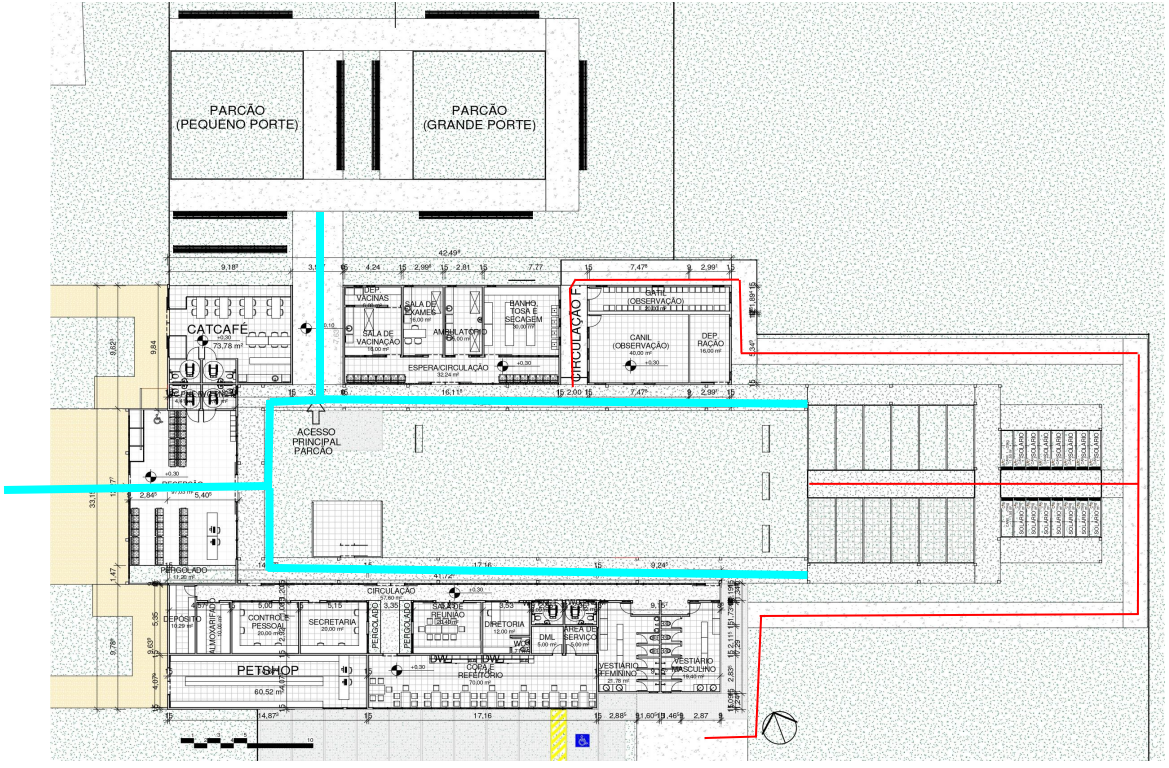
ADMINISTRAÇÃO

CLÍNICO

CANIS/GATIL

ACESSOS

Os acessos foram pensados de forma que os ambientes mais críticos e administrativos fossem de acesso exclusivo dos funcionários e os demais fossem de livre circulação, possibilitando fácil acesso de acordo com a necessidade do usuário.



O PROJETO

CONCEITOS E DIRETRIZES

Este projeto foi pensado com o intuito de trazer soluções para a sua problemática identificada (abandono) e oferecer uma estrutura que permita reduzir esses casos através da sua estrutura e funcionamento.

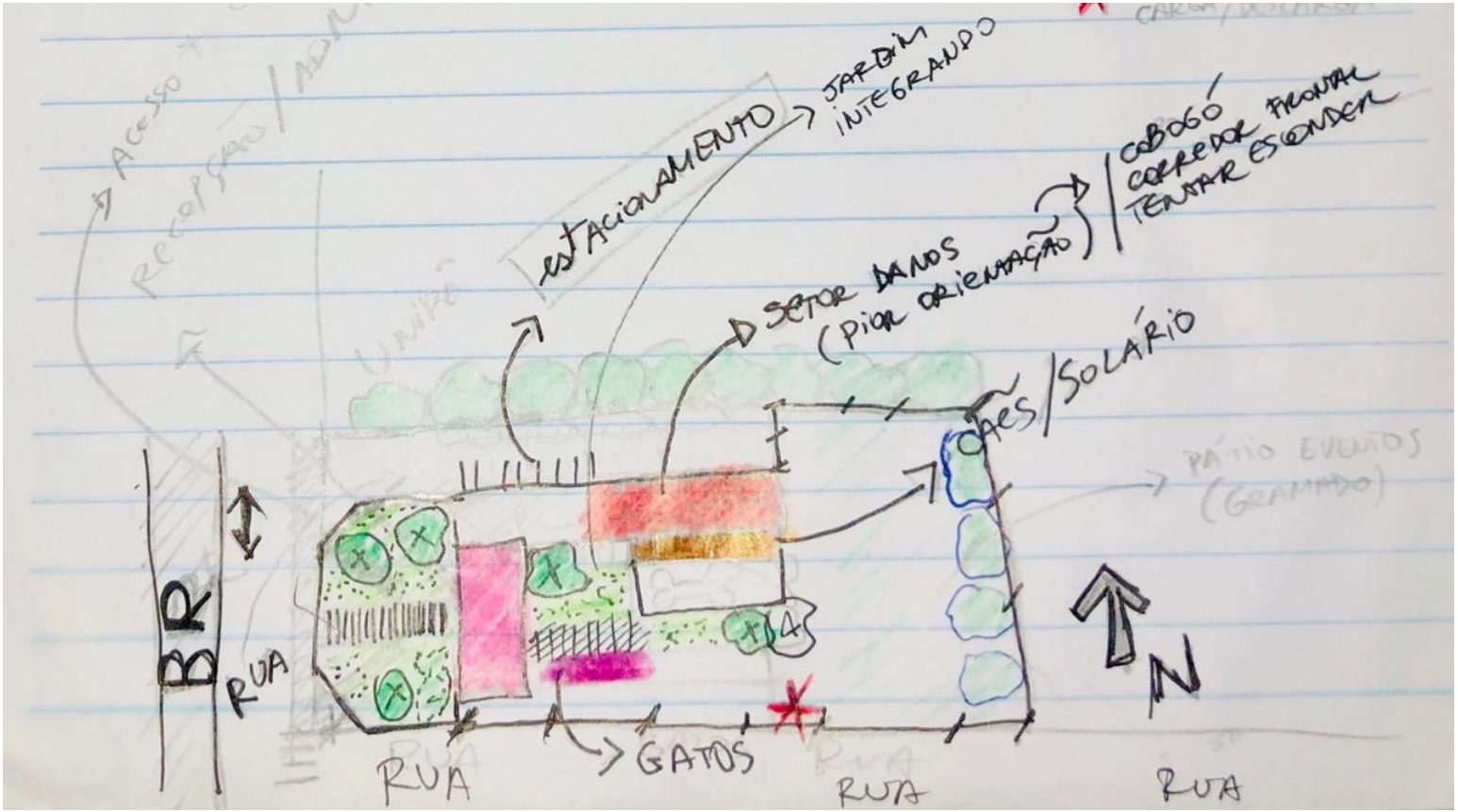
A intenção em si foi desenvolver um ambiente acolhedor, que permitisse um fluxo frequente de visitação e que sua forma facilite as atividades internas, além de possuir espaço suficiente para futuras expansões e novos equipamentos.

Pensando no conforto ambiental, foram propostas amplas circulações e aberturas, de forma que aproveitasse a iluminação e ventilação natural.

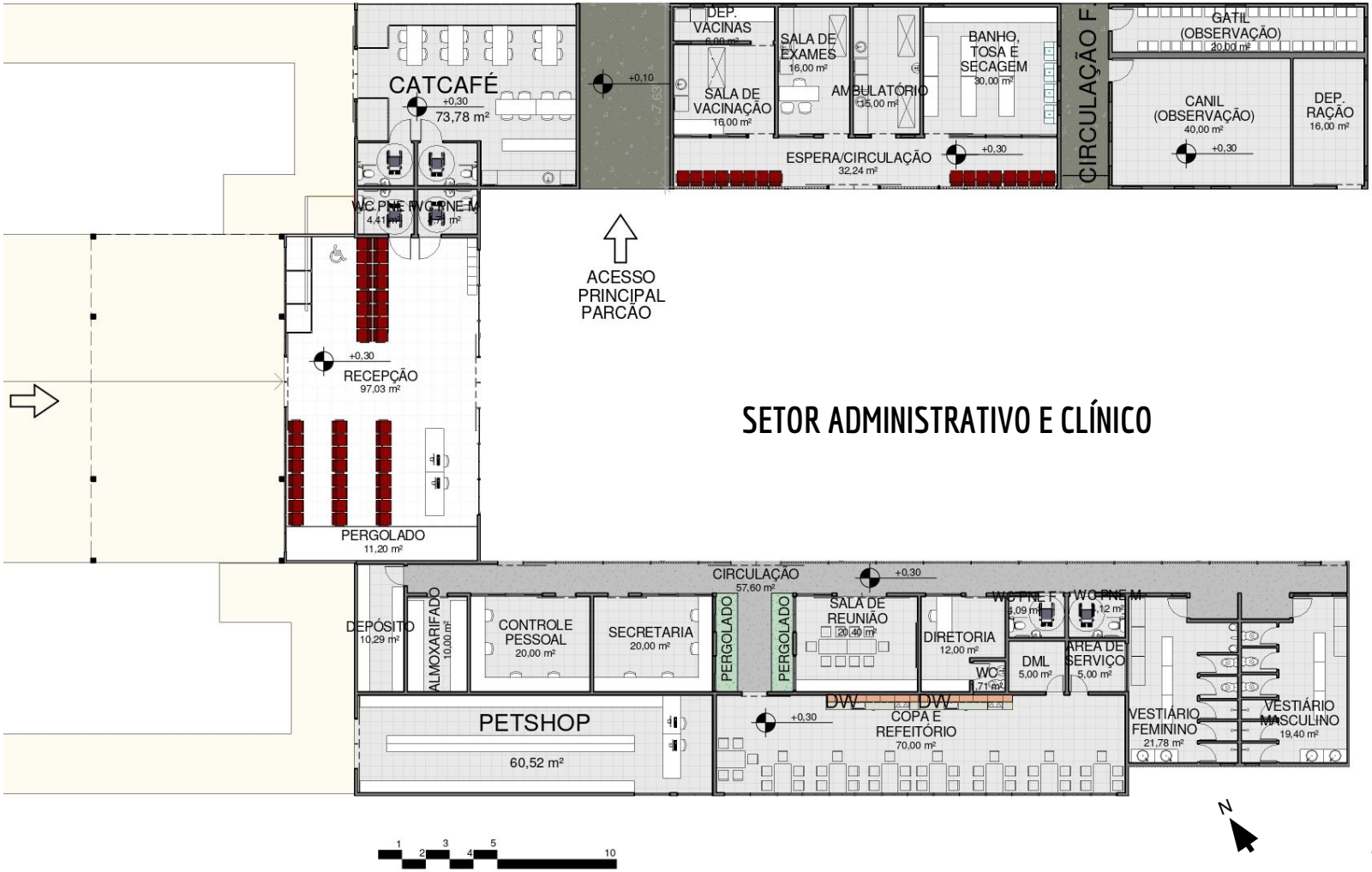
PARTIDO

O partido adotado foi pensado de acordo com as necessidades do centro e suas potencialidades. De acordo com o terreno e o programa, a proposta busca facilitar e interligar as atividades ali realizadas, além de incentivar a visitação, resultando num lugar convidativo e de referência na cidade, possibilitando assim divulgar esse espaço bem como promover frequentemente o ato de adoção responsável. Para atender todos os critérios mencionados, o programa de necessidades em si foi organizado por alas retangulares, com grandes corredores de cobogó ou vidro – para uso de iluminação/ventilação natural –, conectadas através de um grande pátio central, este pensado como uso misto: servindo para circulação, permanência e possíveis feiras de adoção ao ar livre.

A implantação das alas laterais junto à recepção, essa com uma cobertura frontal mais alta e hierárquica, representa a maior intenção desse projeto: maior interação/visitação e ligação interna/externa; a mesma finalidade se aplica aos serviços laterais e aos “parcães” vistos próximos à fachada principal, complementando com maior clareza esses objetivos.

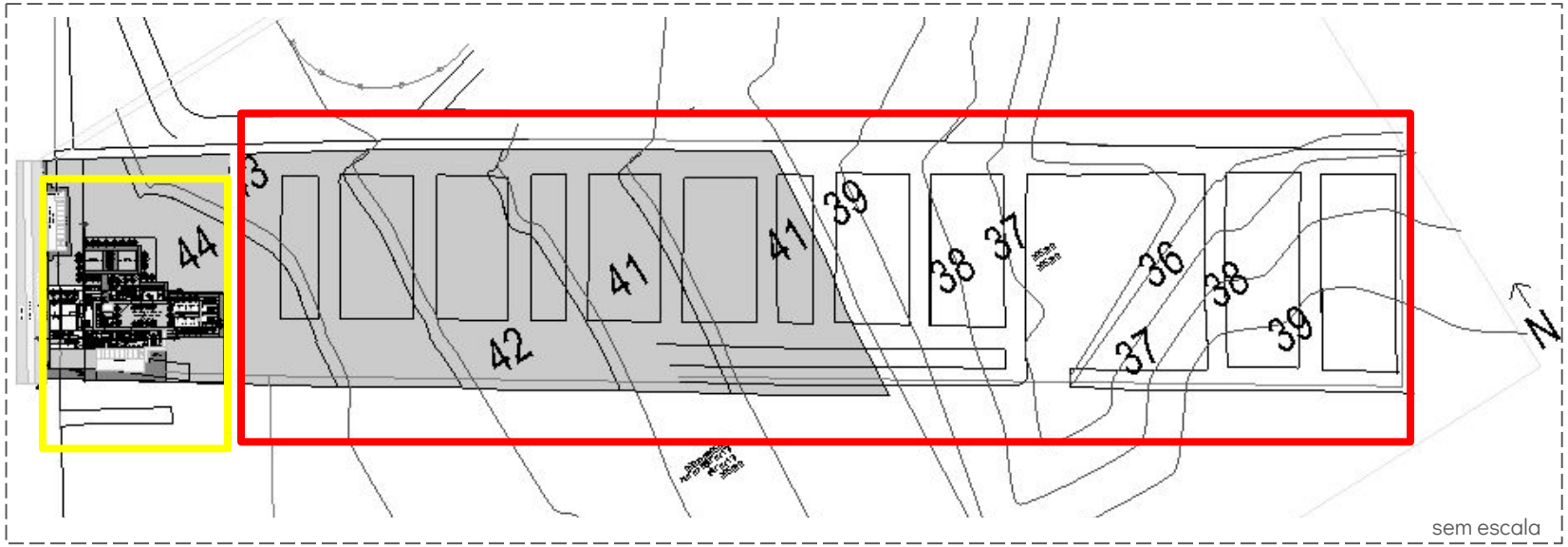


Estudos projetuais iniciais. FONTE: Elaborado pelo autor, 2019


CATCAFÉ
+0,30
73,78 m²
DEP. VACINAS
6,00 m²
SALA DE EXAMES
16,00 m²
BANHO, TOSA E SECAGEM
30,00 m²
SALA DE VACINAÇÃO
16,00 m²
AMBULATÓRIO
15,00 m²
ESPERA/CIRCULAÇÃO
32,24 m²
+0,10
+0,30
CIRCULAÇÃO F.
GATIL (OBSERVAÇÃO)
20,00 m²
CANIL (OBSERVAÇÃO)
40,00 m²
DEP. RAÇÃO
16,00 m²
WC PNE F
4,41 m²
WC PNE M
4,71 m²
ACESSO PRINCIPAL PARCÃO
RECEPÇÃO
97,03 m²
PERGOLADO
11,20 m²
SETOR ADMINISTRATIVO E CLÍNICO
CIRCULAÇÃO
57,60 m²
DEPÓSITO
10,29 m²
ALMOXARIFADO
10,00 m²
CONTROLE PESSOAL
20,00 m²
SECRETARIA
20,00 m²
PERGOLADO
PERGOLADO
SALA DE REUNIÃO
20,40 m²
DIRETORIA
12,00 m²
WC PNE F
4,09 m²
WC PNE M
4,12 m²
DML
5,00 m²
ÁREA DE SERVIÇO
5,00 m²
WC
4,71 m²
PETSHOP
60,52 m²
DW
DW
COPA E REFEITÓRIO
70,00 m²
VESTIÁRIO FEMININO
21,78 m²
VESTIÁRIO MASCULINO
19,40 m²
N
1
2
3
4
5
10

FUTURAS ÁREAS DE EXPANSÃO (INDICADAS EM PLANTA)

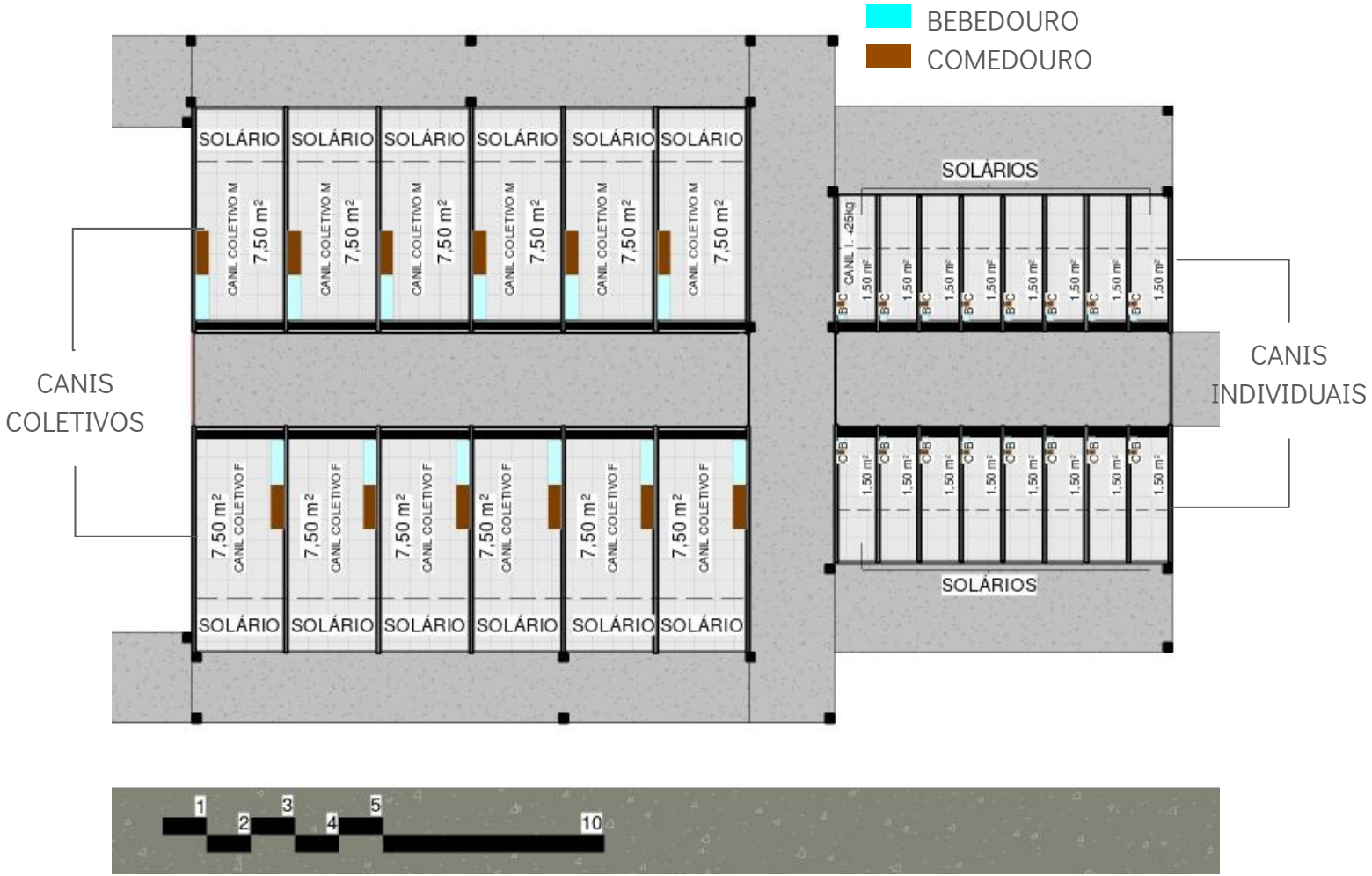
Como é possível observar, o terreno escolhido em questão é muito extenso. Uma das principais justificativas para sua escolha é a possibilidade de expansão do Centro de Abrigo e adoção e/ou a implementação de equipamentos similares que possam contribuir ainda mais para o seu pleno funcionamento como, por exemplo, a criação de um hospital veterinário público para a cidade e a realocação do atual Centro de Controle de Zoonoses.



LOCAÇÃO PROPOSTA DO ANTEPROJETO

ESPAÇO PARA EXPANSÕES

PLANTA DOS CANIS



DETALHAMENTO CONSTRUTIVO

CÁLCULO DOS RESERVATÓRIOS

De acordo com a NBR 5626 – Instalação predial de água fria, os reservatórios devem atender o consumo do edifício. Levando em consideração que não existe uma norma específica para o caso de Centro de abrigo e adoção, adotou-se uma estimativa com base em órgãos públicos e locais que trabalham com animais.

Adotando o número de funcionários mínimo (40), o consumo médio de água é de 50 L/pessoa por dia. Em relação ao número de animais, estimado entre 170-182 (área disponível de uso) cães e gatos no Centro.

Num comparativo mais próximo com um matadouro, que utiliza 150L/cabeça, adotou-se, aproximadamente 50 L por animal, obtendo o seguinte resultado:

→ 50l x 40 = 200 L
→ 50l x 182 = 9.100 L
→ 200L + 9.100 x 2 (dias máx. de interrupção) = 18.600 L

Em relação ao cálculo para reserva de incêndio (NBR 13714 - Sistemas de hidrantes e mangotinhos de combate à incêndio, adotou-se o cálculo:

V (volume) = Q (vazão de duas saídas do sistema) x t (tempo em minutos). Adotando Q = 100 (Serviços de saúde e Institucionais), temos:

→ V = (100 + 100) x 60 → V = 12000 L

A reserva para incêndio é de 12 mil L. O reservatório superior precisa ter 40% da capacidade e a reserva. O inferior precisa de 60% da capacidade de consumo, sendo assim:

→ 18.600 x 0,4 + 12.000 = **19.440 L** (superior)
→ (60%) de 18600 = **11.160 L** (inferior)

MATERIAIS

Os materiais escolhidos foram empregados visando sempre a permeabilidade entre os espaços. As circulações dos blocos possuem paredes de cobogó e esquadrias em vidro (estas também aplicadas em todo o Centro). Os pisos das áreas internas são todos em azulejo liso, uma vez que ambos manuais solicitam isso por facilitar o processo de limpeza.

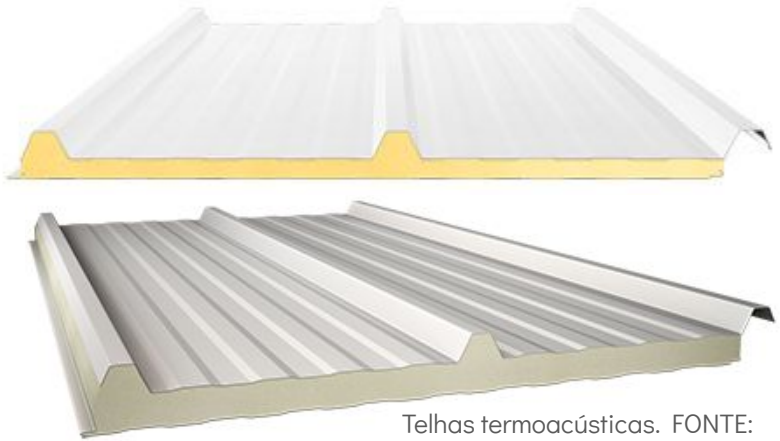
COBERTA

A entrada principal (recepção) é marcada por material diferente dos anexos, esses que são revestidos em pedra. Logo nesse acesso, há uma coberta para delimitar a entrada de forma hierárquica, utilizando para isso a coberta de altura diferente e centralizada. Os serviços laterais possuem coberta em laje plana impermeabilizada.

ESTRUTURA

Pensando na flexibilidade das plantas e em possíveis expansões, foi adotado o sistema de estrutura metálica, com pilares de 0,15 e 0,20 cm, suportando vãos de até 9 metros (aprox.). Essa estimativa foi realizada com base no livro de Yopanan *A Concepção Estrutural e a Arquitetura*, de forma que o detalhamento seja realizado pelo (a) engenheiro (a) calculista e este (a) consiga ter noção de como foi pensada essa estrutura básica, de forma que o projeto funcione. Em relação às paredes de vedação, estas utilizam do sistema de alvenaria tradicional.

O tipo de material escolhido para utilização no projeto são as telhas termoacústicas (“telhas sanduíche”), pois estas amenizam o clima, reduz o uso de ar condicionados, consequentemente reduz o consumo de energia elétrica, vence maiores vãos, além de contribuírem para redução de ruído – algo extremamente importante, tratando-se de um espaço com inúmeros animais. Para esse tipo de coberta é utiliza-se inclinação mínima de 6%.



Telhas termoacústicas. FONTE: https://tinyurl.com/yxz8ouky

IMAGENS

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O tema abordado nesse anteprojeto em si foi desafiador, mesmo com guias que oferecem dimensionamento mínimo de algumas áreas desses locais, estes não foram descritos diretamente para o objeto em questão e o outro fator que é a quantidade de materiais e pesquisas referentes ao assunto, resultando em consultas sobre equipamentos similares.

Com o constante apelo midiático para compra de animais, um espaço que possibilite a adoção de animais de forma gratuita e consciente é de extrema importância para população, além de contribuir para redução de animais das ruas, ainda pode contribuir na saúde dessa - a conscientização é a chave para tudo isso ser possível

Utilizar os conhecimentos arquitetônicos para promover soluções nesse espaço foi primordial, pois esse necessita de toda uma estrutura pensada e que funcione corretamente para o seu fim, atrelado à condicionantes que incentive o uso e visitação constante desse espaço, gerando assim tamanha divulgação e melhoria dos dados encontrados durante a pesquisa.

O intuito final deste trabalho foi elaborar um Centro de Abrigo e adoção de cães e gatos para cidade de João Pessoa, pondo em prática todos os conhecimentos obtidos durante toda a graduação e possibilitou uma imersão num tema de extrema relevância e que trouxe inúmeros aprendizados relativos ao assunto.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 9050: Acessibilidade a edificação, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. Rio de Janeiro, 2004.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 5626: Instalação predial de água fria. Rio de Janeiro, 1998.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 13714: Sistema de hidrantes e mangotinhos para combate a incêndio, 2000.

BRITO, Raquel Oliveira Toscano de. Centro de Controle de Zoonoses para João Pessoa. 2017. 97 f. TCC (Graduação) - Curso de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, Paraíba, 2017.

Centro de Zoonoses realiza exposição de animais para adoção neste fim de semana. Disponível em: https://tinyurl.com/yxbves8t. Acesso em Julho de 2019

Código de Urbanismo de julho de 2011. Dispõe sobre o Código de Urbanismo do Município de João Pessoa, 2011.

Delegacia de Meio Ambiente da Paraíba: resgate os Lulus da Pomerania sob exploração. Disponível em: https://tinyurl.com/yypnxr94, Acesso em Agosto de 2019

GARCIA, Juliana Cestaro. Acolhimento e Bem estar animal. 2016. 57 f. TCC (Graduação) - Curso de Arquitetura e Urbanismo, Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação, Universidade Estadual Paulista, Bauru, São Paulo, 2016.

Hospital Veterinário Canis Mallorca / Estudi E. Torres Pujol. Disponível em: https://tinyurl.com/y22g38ga. Acesso em agosto de 2019

Instalação predial de água fria. Disponível em: https://tinyurl.com/y5lbqcpy. Acesso em Setembro de 2019.

JOÃO PESSOA. Código de Obras. Institui o Código de Obras e Posturas do Município de João Pessoa e dá outras providências, 2001. JOÃO PESSOA. Acesso em agosto de 2019.

Manual de Projetos Físicos de Unidades de Controle de Zoonoses e Fatores Biológicos de Risco, da FUNASA (2007). Disponível em: https://tinyurl.com/yxza2bw. Acesso em Agosto de 2019

Manual de Normas Técnicas para Estruturas Físicas de Unidades de Vigilância de Zoonoses, elaborado pelo Ministério da Saúde (2017). https://tinyurl.com/yy7s3q8g. Acesso em Julho de 2019

Olhar animal - PB. Disponível em: https://tinyurl.com/yy4ncccp. Acesso em Agosto de 2019

Pelo menos 60 gatos morreram envenenados na UFPB em 8 meses, diz comissão. Disponível em: https://tinyurl.com/y6t8jox3. Acesso em agosto de 2019

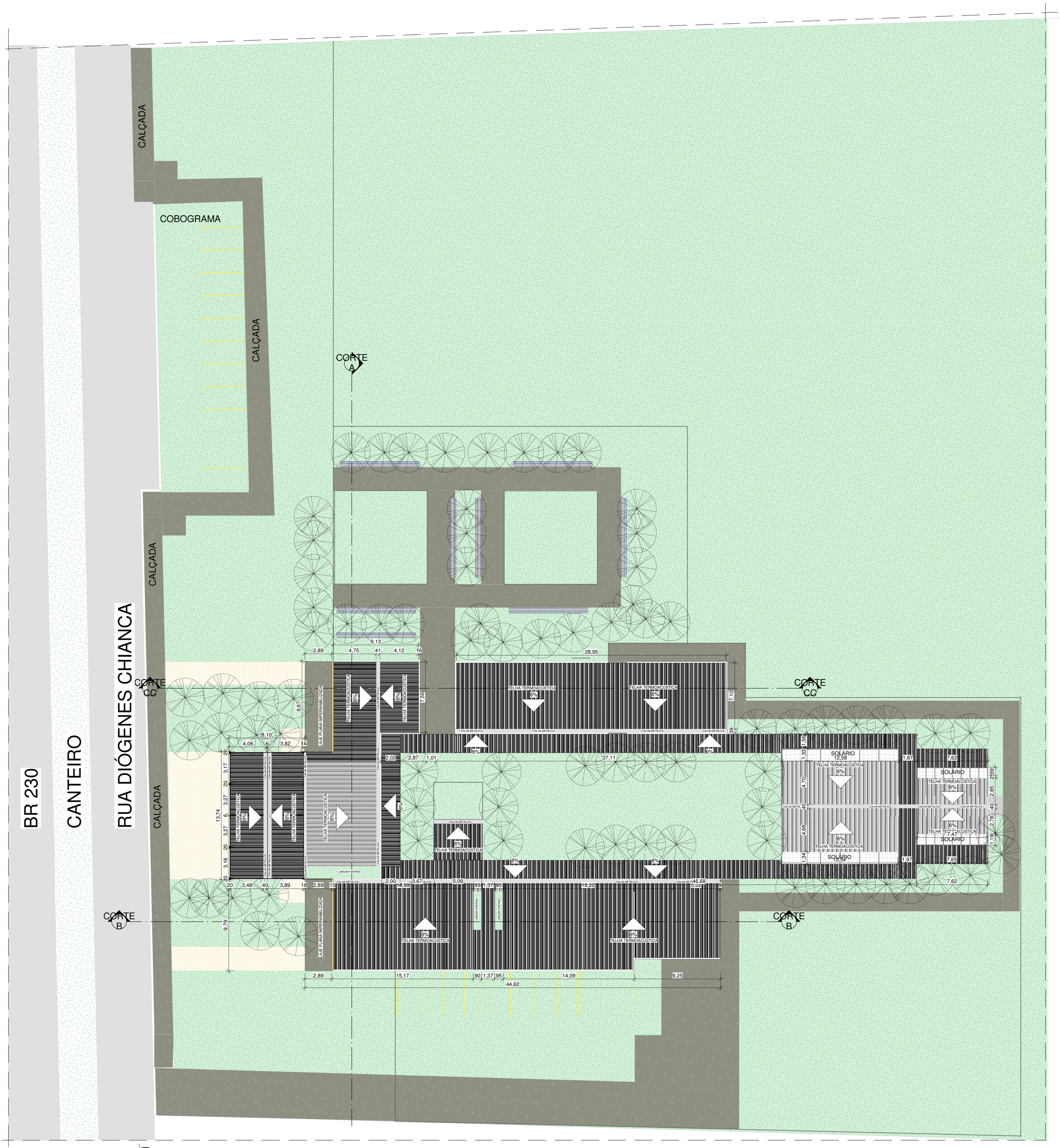
REBELLO, Yopanan. A Concepção Estrutural e a Arquitetura. Disponível em: https://tinyurl.com/y62n3r9v. Acesso em Agosto de 2019.

South Los Angeles Animal Care Center & Community Center. Disponível em: https://tinyurl.com/yyf5e5ho. Acesso em Agosto de 2019.

TENÓRIO, Candida Rafaella Barbosa. Anteprojeto de um Hospital Veterinário Público em João Pessoa - PB. 2018. 97 f. - Curso de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, Paraíba, 2018.

Telhas Térmicas Isotelha Trapezoidal. Disponível em: https://tinyurl.com/yxz8ouky. Acesso em Agosto de 2019.

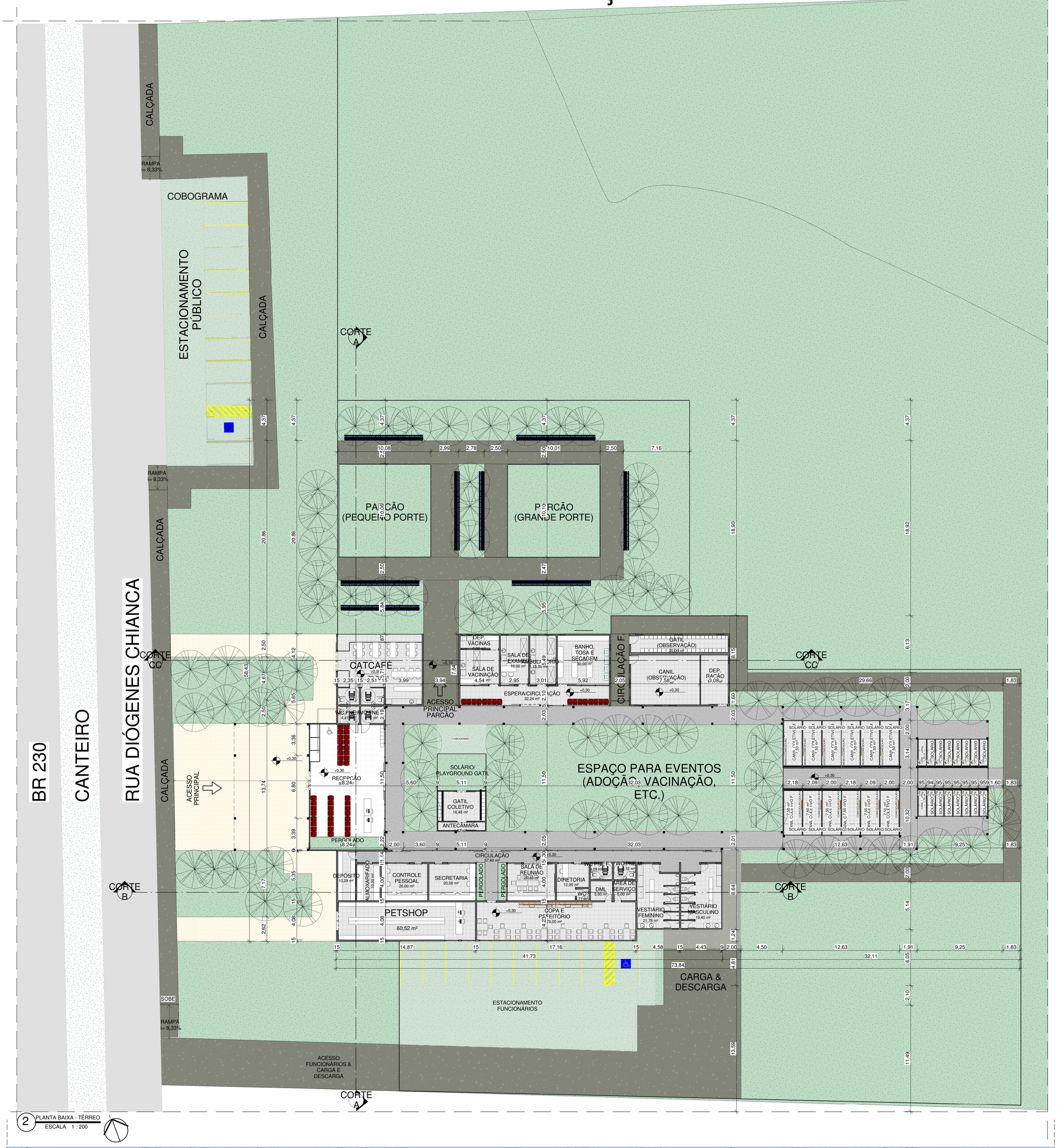
ANEXOS



1 PLANTA DE LOCAÇÃO E COBERTA
ESCALA 1 : 200

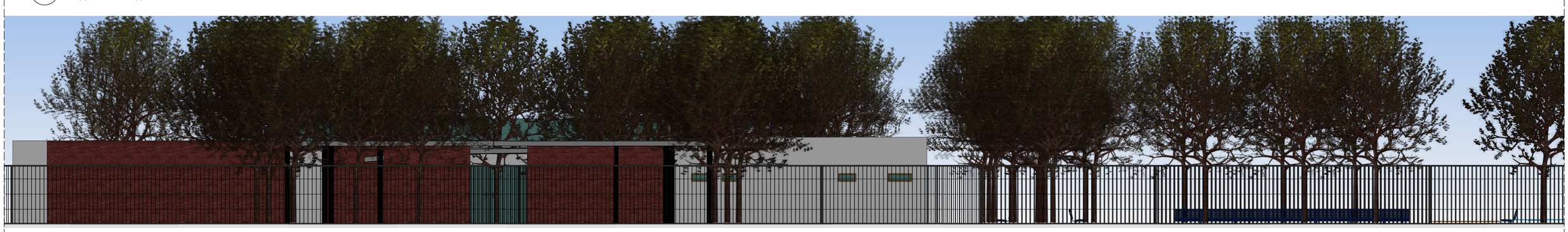
SOBRE O ANTEPROJETO

Este trabalho apresenta o processo de elaboração de um anteprojeto de um Centro de abrigo e adoção de cães e gatos para João Pessoa - Paraíba, Brasil. Trata-se de um equipamento de extrema importância para população, uma vez que serve como amparo para animais abandonados nas ruas, beneficiando assim a saúde pública, em conjunto com o trabalho de Centro de Zoonoses da capital. O trabalho foi desenvolvido a partir da coleta, análise e sistematização dos dados referentes à delimitação do tema e suas peculiaridades, seguida do desenvolvimento da proposta projetar aqui apresentada. No início, foram observados os dados relacionados no país e, posteriormente, a situação da cidade e sua demanda. Propõe-se então um Centro de abrigo e adoção que atenda à demanda da população e acolha animais passíveis de adoção, num local de fácil acesso e em um terreno que permita futuras expansões. Os resultados obtidos demonstram a viabilidade do anteprojeto no terreno proposto e o atendimento às normas e condicionantes físicos.



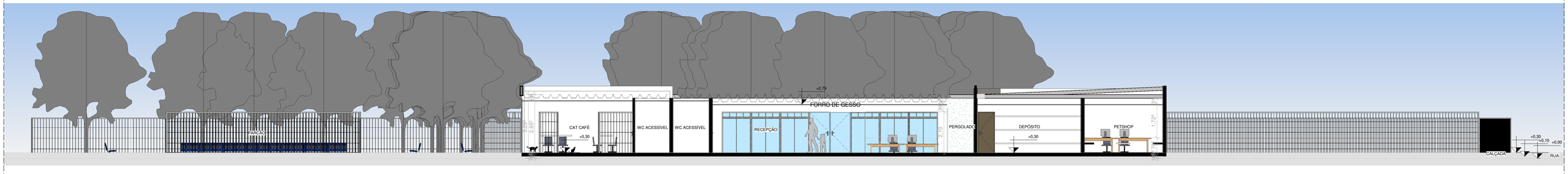
2 PLANTA BAIXA - TÉRREO
ESCALA 1 : 200

3 FACHADA OESTE
ESCALA 1 : 100

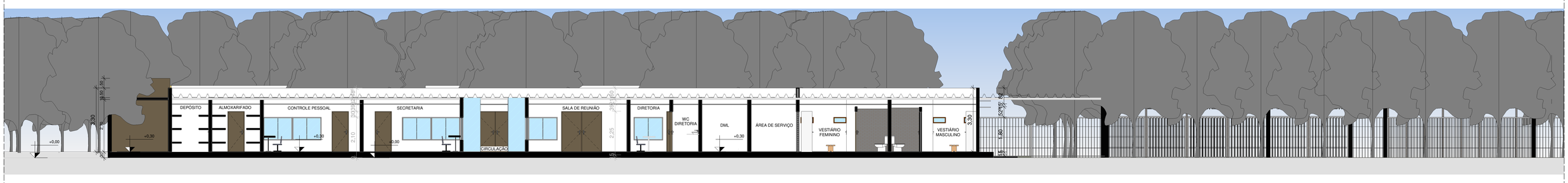


4 FACHADA LESTE
ESCALA 1 : 100

ANTEPROJETO DE CENTRO DE ABRIGO E ADOÇÃO DE CÃES E GATOS



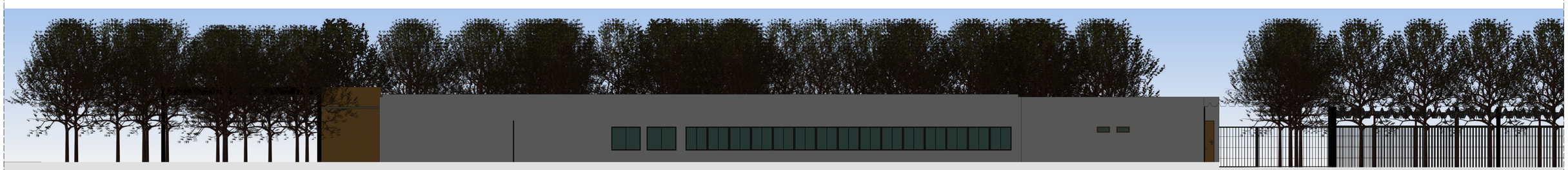
5 CORTE AA
ESCALA 1 : 100



6 CORTE BB
ESCALA 1 : 100

7 CORTE CC
ESCALA 1 : 100

8 FACHADA NORTE
ESCALA 1 : 100



9 FACHADA SUL
ESCALA 1 : 100